

P2

APLICAÇÃO DA TEORIA DA FLEXIBILIDADE COGNITIVA NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS HIPERTEXTO

*Ana Amélia Amorim Carvalho e Paulo Dias
Instituto de Educação, Universidade do Minho,
Portugal*

A Teoria da Flexibilidade Cognitiva é uma teoria geral de aprendizagem, de ensino e de representação do conhecimento que tem vindo a ser desenvolvida por R. Spiro (Spiro e Jehng, 1990). Esta teoria tem como metáfora central o "atravessar cruzado de uma paisagem" e foi inspirada na obra "Investigações Filosóficas" de L. Wittgenstein (1987). A complexidade de uma região (um caso) só será compreendida se se elaborar uma sequência de esboços, de tal forma que essa região seja analisada por diferentes pontos de vista, contribuindo cada ponto de vista para aclarar aspectos ainda não perspectivados. Ao fim de algum tempo conseguir-se-á ter uma visão cumulativa da região (Spiro e Jehng, 1990). Assim, aprende-se ao atravessar de forma cruzada as "paisagens" conceptuais.

O facto de se fazerem várias leituras cruzadas do conteúdo vai permitir que estruturas altamente inter-relacionadas e redes de conhecimento sejam construídas, o que permite maior flexibilidade na forma como o conhecimento pode potencialmente ser estruturado para ser usado na compreensão ou na resolução de problemas. A probabilidade de que um esquema altamente adaptável possa ser montado para se adaptar a requisitos particulares de compreensão ou para agir em situação aumenta (Spiro e Jehng, 1990).

Os princípios desta teoria são mais eficientemente implementados em sistemas não sequenciais como o hipertexto. Apesar de todas as vantagens que o hipertexto apresenta, ainda não solucionou dois problemas (Jonassen, 1988). O primeiro problema consiste na desorientação: onde é que se está na rede e como se acede a outra informação existente na rede. O segundo problema prende-se com o excesso de informação. A riqueza de uma representação não-linear acarreta o risco de uma potencial indigestão intelectual, perda de objectivos e entropia cognitiva.

A Teoria da Flexibilidade Cognitiva evita o problema de desorientação e de perda no espaço ao utilizar os mini-casos. Nunca se pode estar perdido porque nunca se está a mais de uma ligação do foco de instrução. Em certo sentido, cada mini-caso começa uma unidade de instrução completa e independente. Todos os percursos através de comentários, orientação, enquadramento do contexto trazem o utilizador de volta ao caso.

A Teoria da Flexibilidade Cognitiva adequa-se à aquisição de conhecimentos intermédios (Spiro e Jehng, 1990). Num conhecimento intermédio, pretende-se que os alunos atinjam uma compreensão do conteúdo, que tirem conclusões e que apliquem esses conhecimentos de uma forma flexível em diversos contextos. Os obstáculos à aquisição de um conhecimento intermédio são a complexidade conceptual e a crescente pouca estruturação do conteúdo. Por pouca estruturação entende-se que muitos conceitos interagindo contextualmente são pertinentes na aplicação de conhecimentos a um caso e esses padrões de combinação são inconsistentes na sua aplicação a casos do mesmo tipo.

Esta teoria é independente do domínio a que se aplica (Spiro e Jehng, 1990). Embora haja diferenças na natureza do conhecimento e na forma como o conhecimento deve ser usado nos diferentes domínios, há princípios básicos de exploração que são comuns a qualquer domínio. Esses princípios prendem-se com a utilização de mini-casos e múltiplas perspectivas sobre cada mini-caso; apresentação de comentários nas relações entre conceitos e casos (isto é, explica-se como o conceito se aplica ao caso particular); deve, ainda, haver a possibilidade de pesquisar com base em conceitos ao longo de casos.

No trabalho em curso, pretende-se aplicar a teoria da Flexibilidade Cognitiva no domínio da análise do texto narrativo, particularmente no estudo da obra literária "O Primo Basílio" de Eça de Queirós. Ora, o texto literário, ambíguo por natureza, é passível de múltiplas leituras (Reis, 1992). Ele é estruturado a partir da articulação de uma pluralidade de códigos o que contribui para que a análise literária seja complexa e controversa.

O estudo em desenvolvimento inclui a criação de dois documentos: um linear e outro não linear, sendo este último desenvolvido de acordo com os princípios da Teoria da Flexibilidade Cognitiva. Tem-se como objectivo central comparar os resultados obtidos pelos alunos que foram submetidos a documentos distintos quanto à sua estrutura, mas idênticos quanto ao conteúdo. Constitui ainda objectivo de estudo atentar nas atitudes dos utilizadores face aos documentos.

Referências

- [1] Jonassen, D.H., (1988) Designing Hypertext and Structuring Access to Hypertext. *Educational Technology*, 28, 11, 13-16.